



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**EDINA PEREIRA MACHADO**

**A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NO PARQUE  
ESTADUAL DA SAÚDE “ZÉ BOLO FLÔ” EM CUIABÁ/MT PARA  
A INCLUSÃO SOCIAL E O TURISMO**

**CUIABÁ-MT  
2019**

**FOLHA DE APROVAÇÃO****A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NO PARQUE ESTADUAL DA SAÚDE "ZÉ BOLO FLÔ" EM CUIABÁ/MT PARA A INCLUSÃO SOCIAL E O TURISMO**

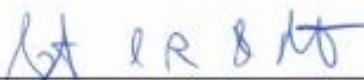
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade  
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Noel Alves Constantino  
(Examinador Interno – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte  
(Examinador Interno – IFMT)

Data: 18/06/2019

Resultado: *Aprovada*

## **A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NO PARQUE ESTADUAL DA SAÚDE “ZÉ BOLO FLÔ” EM CUIABÁ/MT PARA A INCLUSÃO SOCIAL E O TURISMO**

MACHADO, Edina Pereira.<sup>1</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.<sup>2</sup>

### **Resumo**

A inclusão de pessoas com deficiências é um tema de suma importância para o Turismo, pois hoje as pessoas com deficiências tem o direito de ocupar também os espaços públicos destinados ao lazer. O último Censo do IBGE em 2010 mostra que uma grande parcela da população de Cuiabá possui algum tipo de deficiência, cerca de 29,8% da população Cuiabana, ou seja, 164.068 (cento e sessenta e quatro mil e sessenta e oito) pessoas, apresentam algum tipo de deficiência. Portanto, quando se pensa em turismo inclusivo devemos pensar no lazer para todas as camadas sociais e todos os cidadãos. O lazer então promove o bem individual e a inclusão de pessoas com deficiências, proporcionando prazer, relaxamento e recreação. Entretanto, quando falamos em turismo inclusivo, poucos espaços oferecem acessibilidade. Nesse sentido, esta pesquisa, realizada entre dezembro de 2018 a março de 2019, teve como objetivo principal analisar as condições de acessibilidade existentes no Parque Zé Bolo Flô em Cuiabá/MT e também levantar os equipamentos e a infraestrutura no Parque, observando as normas vigentes de acessibilidade e apresentar um descritivo completo sobre a atual situação de acessibilidade do mesmo. Para analisar as condições de acessibilidade foi utilizado como instrumento de coleta de dados o “Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade” elaborado e disponibilizado pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2009) e para medir o grau de conformidade com as normas de acessibilidade, foi utilizado o parâmetro “Índice de Acessibilidade” desenvolvido pela Associação para Valorização de Pessoas Com Deficiência (AVAPE in MTUR, 2009). De maneira geral, ao analisar os resultados obtidos neste estudo, chegamos à conclusão que o Parque Zé Bolo Flô não apresenta condições satisfatórias de acessibilidade, pois ainda são necessárias várias adequações.

**Palavras-chave:** Lazer. Turismo de Inclusão. Acessibilidade. Parque Zé Bolo Flô.

### **Abstract**

The inclusion of people with disabilities is a very important topic for tourism, since today people with disabilities have the right to occupy public spaces for leisure. The last IBGE Census in 2010 shows that a large portion of the population of Cuiabá has some type of disability, about 29.8% of the population Cuiabana, ie 164,068 (one hundred and sixty four thousand and sixty-eight) people, have some kind of disability. Therefore, when thinking about inclusive tourism we must think about leisure for all social strata and all citizens. Leisure then promotes individual goodness and the inclusion of people with disabilities, providing pleasure, relaxation and recreation. However, when we talk about inclusive tourism, few spaces offer accessibility. In this sense, this research, carried out from December 2018 to March 2019, had as its main objective to analyze the

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. edinapereira@outlook.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

accessibility conditions existing in the Zé Bolo Flô Park in Cuiabá / MT and also to survey the equipment and infrastructure in the Park, observing the current rules. accessibility and provide a complete description of the current accessibility situation. To analyze accessibility conditions, the “Inspection Roadmap - Accessibility Mapping” elaborated and made available by the Ministry of Tourism (MTUR, 2009) was used as a data collection instrument and to measure the degree of compliance with accessibility standards, it was The parameter “Accessibility Index” developed by the Association for the Valuation of People with Disabilities (AVAPE in MTUR, 2009) was used. In general, when analyzing the results obtained in this study, we concluded that Park Zé Bolo Flô does not present satisfactory accessibility conditions, as several adjustments are still necessary.

**Keywords:** Leisure. Inclusion Tourism. Accessibility. Park Zé Bolo Flô.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso, vem apresentando nas últimas décadas um desordenado crescimento ocasionado por uma infraestrutura inadequada com edificações em áreas verdes, retiradas de árvores dos canteiros nas principais avenidas, ocasionando elevadas temperaturas podendo chegar a sensações térmicas de 40°C. Assim, com poucos elementos naturais resta a sociedade insuficientes espaços verdes e gratuitos de lazer, principalmente para as populações mais carentes, apesar da inauguração de alguns parques estaduais e municipais em regiões específicas da capital.

Observa-se nesse sentido que o lazer é direito e de suma importância para desenvolvimento da sociedade, trazendo o bem-estar individual e coletivo, possibilitando a realização de atividades que proporcionam prazer, relaxamento e recreação, sem configurar como uma obrigação social ou religiosa.

Assim, como afirma Barreto (2000), o turismo é um fenômeno sócio cultural que permeia todas as camadas sociais fazendo parte das ações humanas e da economia mundial, presume hospitalidade, bom atendimento, mas atualmente, percebe-se dos pesquisadores em turismo uma atenção especial ao “bem receber” que se relaciona com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo.

Para resolver a necessidade do lazer para a comunidade local são necessários a criação de espaços públicos com infraestrutura pensada para todas as camadas sociais da população e principalmente considerando a acessibilidade para todas as pessoas com deficiências (visual, auditiva, física, motora e intelectual), para que assim elas possam desfrutar dos espaços com autonomia e segurança, sem a necessidade de ser acompanhada por outra pessoa.

Neste contexto segundo Melo (2014), em decorrência da necessidade das pessoas em trabalhar, estudar e desenvolver outras atividades é necessário que elas tenham momentos de lazer voltados para o contato com a natureza, a fim de obter um momento de tranquilidade e sair do cotidiano urbano. Nas cidades, o cidadão expressa o seu modo de vida e nele o ser humano convive com uma constante pressão devido a poluição sonora, atmosférica e ao trânsito intenso, para a fuga desses ambientes, são criados os parques nos ambientes urbanos.

Portanto, o lazer é um direito de todos os cidadãos, garantidos na Declaração Universal de Direitos Humanos – ONU (1948), que no seu artigo 24 diz: “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”.

Para incorporar o direito de inclusão social ao turismo, o Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo (MTUR, 2009), propõe ações de apoio a projetos relacionados à acessibilidade em atrativos e prestadores de serviços turísticos, como fórmula de gerar melhor qualidade de vida à população local e atrair turistas.

Considerando o último censo (IBGE, 2010) em que mostra que Cuiabá possui 551.098 (quinhentos e cinquenta e um mil e noventa e oito) habitantes, deste habitantes, o IBGE relata que 29,8% da população Cuiabana tem algum tipo de deficiência e está acima da média comparada a outras cidades, com o número de 164.068 (cento e sessenta mil e sessenta e oito pessoas).

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as condições de acessibilidade existentes no Parque Zé Bolo Flô em Cuiabá/MT e como objetivos específicos: relacionar os equipamentos e a infraestrutura existente do Parque, observando as normas vigentes de acessibilidade e apresentar um descritivo completo sobre a atual situação de acessibilidade do Parque, utilizando como principal referência teórica o Guia Turismo: Acessível, Mapeamento e Planejamento Acessibilidade em Destinos Turísticos (MTUR, 2009).

Figura 1: Vista aérea do Parque Zé Bolo Flô



Fonte: Google Maps (2019)

A região do Coxipó tem poucos espaços públicos de lazer, entre elas podemos citar: o Horto Florestal, a região do São Gonçalo Beira Rio e o Parque Estadual Zé Bolo Flô<sup>3</sup>, construído na área do Hospital Psiquiátrico Adalto Botelho, que foi inaugurado em 1957 através de um acordo firmado entre o governo do estado de Mato Grosso e o Serviço Nacional de Doenças Mentais.

O Parque Zé Bolo Flô, foi criado em 2000 e visava oferecer uma opção de lazer aos moradores do Grande Coxipó. O parque possui 66 hectares de cerrado, com duas pistas para caminhadas, uma praça de eventos, campos de futebol e academia ao ar livre. O parque é cortado pela avenida principal de acesso ao bairro CoopHEMA e, dentro dos seus limites estão instalados a Escola de Saúde Pública Doutor Agrícola Paes de Barros, o Núcleo de Ofidiologia e o Hospital Adauto Botelho.

<sup>3</sup> Um poeta-andarilho. No fim da vida, taxado como louco e institucionalizado como tal, morto como um indigente, sem nome, missa ou flores. Nascido como José Inácio da Silva, eternizado como o folclórico Zé Bolo Flô. Agora é nome de parque na cidade que tanto amou e poetizou. Cuiabá dos seus encantos e desencantos, a qual retratou em versos e letras de canções que nunca cantou. Desde criança, ao cantarolar “eu vim, eu vim, eu vim de lá para cá, eu sou, eu sou, eu sou de Cuiabá/ terra de Dom Aquino/ me lembra os tempos de menino/ jogava peteca/ soltava ioiô/ brincava com o Zé Bolo Flô”, sequer imaginava que se tratava de uma música da autoria do poeta-mendigo, meio louco, meio gênio, que carregava consigo um saco de estopa com todas as letras que povoavam a sua imaginação febril (OLHAR DIRETO, 2014). Foi durante as décadas de 1960 e 1970, que Zé Bolo Flô ao perambular por Cuiabá, se consolidou no imaginário popular da cidade. O apelido foi dado pelos cuiabanos, que tinham deste costume para caracterizar o dia a dia com seus personagens. De origem humilde, para se manter enquanto vivia de favor na casa de uma família tradicional, José Inácio da Silva vendia bolos e flores no centro de Cuiabá. Por isso, ficou conhecido como Zé Bolo Flô (OLHAR DIRETO, 2014).

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa traz uma abordagem de pesquisa qualitativa que segundo Gerhardt e Silveira (2009), preconiza o estudo do objeto estudado, a hibridização as ações de descrever, compreender, explicar, busca de resultados mais fidedignos possíveis, o respeito aos objetos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos.

Dispõe ainda de um estudo de caso, segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin (2001) enfatiza ainda ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

E com o intuito de analisar as condições de acessibilidade do Zé Bolo Flô foi utilizado o “Roteiro de inspeção – Mapeamento da Acessibilidade” disponibilizado pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2009). O Roteiro de Inspeção é composto por três formulários (em anexo).

O formulário tem como objetivo verificar a acessibilidade em estabelecimentos públicos privados e atrativos turísticos, para verificação de acessibilidade presente e ausente de acordo com legislação e normas e ainda utiliza de registros fotográficos.

O 1º Formulário faz a Verificação da Acessibilidade da edificação e tem como objetivo verificar a acessibilidade e verificar as variáveis de acesso externo, sanitários, sinalização em Braille, rampas escadas e tratamento de desnível e equipamentos de lazer do Parque Zé Bolo Flô como:

- A) Pista de caminhada;
- B) Trilhas;
- C) Campo de Futebol;
- D) Pergolado;
- E) Lanchonete;
- F) Academia ao ar livre;
- G) Espaço Cultural;
- H) Ponte sobre o Córrego.

O 2º Formulário faz a Verificação de Acessibilidade do Passeio Público, que verifica a acessibilidade no acesso externo do parque, imobiliário urbano estacionamento de embarque/ desembarque nos portões de acesso ao Parque.

LOCALIZAÇÃO	PORTÃO DE ACESSO
Avenida Itaparica	Entradas Múltiplas

E o 3º Formulário faz a Verificação da Acessibilidade nos terminais, ponto de paradas e meios de transportes e ainda para a verificação de recepção, comunicação e locais de embarque e desembarque.

Nesta pesquisa foi utilizado os parâmetros do ‘Índice de Acessibilidade’ desenvolvido pela AVAPE – Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência, que é fundamentada nos conceitos de acessibilidade desenho universal e rota acessível (MTUR, 2009). O relatório de mapeamento permite avaliar o nível de acessibilidade da edificação, mobiliários urbanos e instalação de acordo com as seguintes escalas (QUADRO 1):

QUADRO 1- ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE

Índice	Acessibilidade	Atendimento
<b>100%</b>	Ótima acessibilidade	Atende plenamente
<b>80% a 99%</b>	Boa acessibilidade	Atende parcialmente
<b>50% a 79%</b>	Pouca acessibilidade	Atende ao mínimo
<b>Inferior a 50%</b>	Não atende ao mínimo de acessibilidade	

FONTE: MTUR, (2009b)

A pesquisa foi realizada entre os meses de março a maio de 2019, e foram analisadas as variáveis de acessibilidade que, obrigatoriamente, todos os estabelecimentos deveriam oferecer.

### 3 TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL

Segundo Barreto (2000), o Turismo é um fenômeno sociocultural que permeia todas as camadas sociais fazendo parte das ações humanas e da economia mundial,



presume hospitalidade, o receber bem, mas atualmente, percebe-se dos pesquisadores em turismo uma atenção especial ao “bem receber” que se relaciona com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo.

O turismo, assim como o lazer, deve promover a inclusão social de todas as camadas da sociedade. Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais é do que proporcionar às populações excluídas as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

Sasaki (2009) diz que a inclusão social permite que os sistemas sociais comuns se tornem adequados para toda a diversidade humanas, composta por etnias, raças, língua, gênero, orientação sexual, deficiência entre outros atributos.

Por muito tempo pessoas com deficiência tinham seus direitos negligenciados eram vistas como pessoas sem produtividade e na grande maioria suas famílias tinham vergonha de os expor a sociedade trancando em manicômios ou escolas “especiais”, que segregavam mais ainda, tinham seus direitos negados sem qualquer possibilidade de vida social e política, sem uma educação de qualidade inclusiva e ao mercado de trabalho, e principalmente não frequentavam espaços públicos, que na maiorias das vezes quando tinham acesso eram tratados como os diferentes, os anormais e sem sentimentos ou simplesmente como loucos.

De acordo com Bonfim (2009) observa-se que na 2ª guerra Mundial por conta das atrocidades cometidas pelo Nazismo, surgiu uma carta de princípios com valores éticos e universais, atinentes à pessoa humana e sua dignidade a ser respeitadas por todas as nações, uma vez que a proteção desses direitos humanos deve transcender o plano nacional e ser alvo de monitoramento e responsabilização internacionais, posteriormente a Organização das Nações Unidas em 1945 e a Declaração Universal de Direitos Humanos em 1948 é aprovada. E assim foi marcada pela universalidade, indivisibilidade e interdependência, sendo a condição da pessoa o único requisito exigido para seu usufruto.

A acessibilidade se mostra como importante elemento de inclusão de pessoas com deficiência, pessoas obesas, gestantes e idosos, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050 – ABNT (2015) é condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao

público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Conforme Sasaki (2009), a acessibilidade possui 6 dimensões sendo elas:

- ✓ Arquitetônica: sem barreiras físicas;
- ✓ Comunicacional: sem barreiras na comunicação entre pessoas;
- ✓ Metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc.;
- ✓ Instrumental: sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.;
- ✓ Programática: sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc;
- ✓ Atitudinal: sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência.

A Lei Geral do Turismo, número 11.771, de 17 de setembro de 2008 em seu Artigo 5º, inciso I, aborda a promoção da prática da atividade turística com igualdade e equidade, tendo por objetivos: “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral” (BRASIL, 2008). Dessa maneira, são fundamentais ações voltadas a suprir as necessidades de lazer das pessoas com deficiência ou mobilidade.

Segundo Marcellino (2000), democratizar o lazer implica democratizar o espaço. O Brasil ainda não alcançou condições condizentes de acessibilidade de forma de permitir acesso a todos, neste sentido os parques são de grande importância para todos e inclusive para a inclusão de pessoas com deficiências.

Para alcançar a democratização cultural do lazer, é importante observar a redução das barreiras arquitetônicas e metodológicas. Assim, quando a sociedade modifica seu sistema de lazer, possibilita que todas as pessoas possam participar juntas, desfrutando momentos de lazer em ambientes comuns (AUGUSTI; JUNQUEIRA, 2016).

No turismo, e ainda, nas novas motivações de viagens que surgem a todo o momento, os turistas querem roteiros que se adaptem às suas necessidades de forma que atendam suas expectativas ao chegarem em um destino, e os mesmos podem ter um acolhimento preparado, improvisado ou simplesmente não ter. Então que o “bem receber” está ligado diretamente com a preparação do destino turístico para o recebimento do turista e a preparação de um destino turístico envolve todo o Sistema de Turismo.

Por outro lado, segundo Sasaki (2009) a inclusão social é um processo que permite aos sistemas sociais comuns se tornarem adequados para todas as diversidades humanas, composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência entre outros atributos.

#### **4 ACESSIBILIDADE NO PARQUE ZÉ BOLO FLÔ EM CUIABÁ/MT – ANÁLISE DOS DADOS**

O Parque Estadual Zé Bolo Flô é uma Unidades de Conservação Estadual. A gestão é feita pela SEMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente), administrada pela Coordenadoria de Unidades de Conservação do Estado de Mato Grosso (CUCO). Os servidores da CUCO fazem o apoio à todas as UC's, sendo responsáveis pelo planejamento, prestação de contas e administração dos projetos. Em cada parque há um gerente que é o responsável direto dentro da unidade.

De acordo com o Plano de Manejo do Parque Estadual Zé Bolo Flô (2018), a região do Coxipó da Ponte, onde se localiza o Parque Zé Bolo Flô, alvo deste estudo, é histórica, por onde os bandeirantes deram os primeiros passos entre 1673 a 1682. O antigo Distrito do Coxipó é considerado o primeiro núcleo de povoamento não indígena da cidade de Cuiabá por onde passaram as bandeiras quando Pascoal Moreira Cabral lavrou a ata de fundação do pequeno arraial da Forquilha, em 1719. Porém, apesar de sua relevância histórica o região ficou por muitos anos a margem do desenvolvimento da capital mato-grossense, sendo formado atualmente na sua maioria por ocupações irregulares.

Nesse contexto, e partindo da aplicação dos formulários que constituem o 'Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade' do Ministério do Turismo, evidenciamos os seguintes resultados relacionados às condições de acessibilidade nas edificações, do passeio público e dos meios de transportes que dão acesso ao Parque Zé Bolo Flô, Cuiabá, MT, como vemos a seguir:

##### **4.1 Verificação da Acessibilidade da Edificação**

A análise das variáveis relacionadas aos equipamentos de lazer do Parque Zé Bolo Flô pode ser apresentada conforme o quadro 2.

QUADRO 2 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO

Equipamentos de lazer	Variáveis				
	ACESSO A EDIFICAÇÃO	PISOS TÁTEIS	SINALIZAÇÃO EM BRALLIE	RAMPAS ESCADAS E TRATAMENTO DE DESNÍVEL	ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE
1ª Entradas do Parque	Estado de conservação regular Com piso antiderrapante e antitrepidante	inexistente	Inexistente	Atende mínimo	Pouca acessibilidade
2ª Entradas do Parque	Estado de conservação regular Com piso antiderrapante e trepidante	inexistente	Inexistente	Atende mínimo	Pouca acessibilidade
Pista de Caminhada	Estado de conservação regular Com piso antiderrapante e antitrepidante	inexistente	Inexistente	Atende mínimo	Pouca acessibilidade
Campo de Futebol	Estado de conservação péssimo Com piso derrapante e trepidante Inadequado	inexistente	Inexistente	Não existe tratamento ou adequações	Não atende o mínimo de acessibilidade
Lanchonete	Estado de conservação péssimo Com piso derrapante e trepidante	inexistente	Inexistente	Atende mínimo	Não atende o mínimo de acessibilidade
Academia ar livre	Estado de conservação regular Com piso antiderrapante e antitrepidante	inexistente	Inexistente	Não existe tratamento ou adequações	Não atende o mínimo de acessibilidade
Espaço Cultural	Estado de conservação bom Com piso antiderrapante e antitrepidante	inexistente	Inexistente	Atende mínimo	Pouca acessibilidade
Ponte sobre o Córrego	Estado de conservação péssimo Com piso derrapante e trepidante Inadequado	inexistente	Inexistente	Não existe tratamento ou adequações	Não atende o mínimo de acessibilidade

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

#### 4.1.1 Acesso Externo 1ª Entrada (entrada principal)

Constatou-se que o acesso à entrada para o Parque Zé Bolo Flô, pela rua Nova Iguaçu esquina com a João Batista de Oliveira, sentido a Avenida Fernando Correia, encontra-se com estado da conservação regular. Suas calçadas apresentam tamanho satisfatório, com mais de 1,20 metros de largura, ideal para passagem dos usuários de cadeira de rodas, seu piso é antiderrapante e trepidante com guias rebaixadas, porém

inadequadas, pois possui rampas fora das normas (de acordo com o Roteiro de Inspeção MTUR-2019) dificultando a passagem de cadeira de rodas. A referida entrada também não possui sinalização tátil, piso direcional, mapas táteis e nem alerta sonoro de interferência, percebe-se que a entrada de carros é dificultada pelos inúmeros buracos e ainda ausência de faixa elevada para pessoas com cadeira de rodas e a faixa de pedestre pouco visível. Seu índice de acessibilidade foi considerado pouco satisfatório como mostram as figuras: 02 e 03.

Figura 02: Entrada do Parque Zé Bolo Fô



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 03: Entrada do Parque Zé Bolo Flô



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.2 Acesso Externo 2ª Entrada (entrada sentido bairro)

Analisou-se o acesso da segunda entrada para o Parque Zé Bolo Flô, na rua Nova Iguaçu, Sentido Bairro o estado da conservação das calçadas apresenta-se regular, com tamanho satisfatório mais de 1,20 metros de largura (de acordo com o Roteiro de Inspeção MTUR-2019), porém constatou-se em um dos lados da calçada a presença de um poste de luz como mostra a figura 04, impossibilitando uma pessoa com deficiência trafegar pela calçada e ter acesso ao Parque. Seu piso é antiderrapante e trepidante, com guias rebaixadas, porém inadequadas aos usuários de cadeira de rodas. A referida entrada, não possui sinalização tátil, piso direcional, alerta sonora de interferência e nem mapas táteis, seu índice de acessibilidade foi considerado pouco satisfatório.

Figura 04: Entrada do Parque sentido bairro



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.3 Acesso pelas laterais do Parque

Foi verificado que o Parque Zé Bolo Flô conta com entradas em suas laterais, umas entradas oficiais como mostra a imagem 05, e outros foram feitos pelos próprios usuários como mostra a imagem 06, ambas sem quaisquer condições de acessibilidade, não possui rampas e nem guias de acesso. Percebeu-se que com essas aberturas que o Parque fica vulnerável para os visitantes e também para a saída dos animais que ali vivem.

Figura 05: Entrada na lateral do Parque Feitas pela administração.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 06: Entrada na lateral do Parque Feitas por usuários.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.4 Pistas de Caminhadas

Observou-se que as pistas de Caminhada do Parque Zé Bolo Flô encontram-se com o estado de conservação regular, mesmo apresentando alguns trechos com imperfeição

ou mal conservados, como mostra a figura 06, apresenta pisos antiderrapante e antitrepidante, com algumas guias rebaixadas. Todavia as rampas de acesso se encontram fora das normas (de acordo com o Roteiro de Inspeção MTUR - 2009), impossibilitando o acesso para os usuários de cadeira de rodas e deficientes visuais. A pista de caminhada, não possui sinalização tátil e não possui alerta de interferência como mostra.

Figura 07: Pista de Caminhada



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 08: Pista de Caminhada



Fonte: Google Maps 2019

As pistas de caminhada se encontram sua maioria com a largura superior a 1,20 metros, ideal para o uso de cadeira de rodas, porém foi encontrado quebra mola na pista. Já aos Deficientes visuais restam apenas o meio fio como guia, a pista de caminhada não possui bancos para o descanso e observação da paisagem, considerando a enorme variedade de flora e fauna passíveis de contemplação. Seu índice de acessibilidade foi considerado regular.

#### 4.1.5 Campo de Futebol

Existem dois Campos de Futebol, ambos não possuem calçada em seu entorno, tornando o piso derrapante e trepidante, e ainda não possui piso tátil e direcional, sua edificação não tem suporte para atender usuários de cadeira de rodas e tampouco acesso a arquibancada. Para um dos campos existe estacionamento, porém não possui placas sinalizadoras. Possui vestiário em péssimo estado de conservação e não possui banheiro e bebedouro. Verificou-se ainda que o Campo de Futebol dá acesso a pista de caminhada, porém encontra-se obstruída, com uma elevação muito íngreme.



Figura 09: campo de futebol  
(lado esquerdo)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 10: campo de futebol  
(lado direito)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 11: entrada do estacionamento  
do campo de futebol (lado direito)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 12: estacionamento do campo de  
futebol (lado direito)



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.6 Academia ao Ar Livre

Verificou-se que o estado de conservação da Academia é bom, possui piso antiderrapante e antitrepidante, porém sem guias rebaixadas, impossibilitando a subida de cadeiras de rodas. Não possui sinalização em braille e nem piso táteis e direcionais, oferecendo pouca autonomia para qualquer deficiente.

Nas três academias faltam aparelhos adaptados para pessoas com deficiência, notou-se falta de manutenção em alguns equipamentos, não oferecendo acessibilidade.

Figura 13: Academia Ar Livre



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 14: Academia Ar Livre



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)



#### 4.1.7 Espaço Cultural

O Espaço Cultural apresenta bom estado de conservação, piso antiderrapante e antitrepidante, com guias rebaixadas adequadas aos usuários de cadeira de rodas, possui rampas adequadas ao deslocamento das cadeiras de rodas, porém sem sinalização em braille e nem pisos táteis e direcionais, dificultando a autonomia de pessoas com deficiência visual.

O Espaço Cultural atende parcialmente o índice de acessibilidade, com grande potencial atrativo para toda a comunidade, porém constatou-se a ausência de bancos. O espaço conta ainda, com estrutura de pergolado, porém encontra-se inacabada, sem arborização e conseqüentemente sem a formação de sombra.

Figura 15: Espaço cultural



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 16: Pergolado



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.8 Ponte do Parque

As pontes que existem nas pistas de caminhadas nas regiões alagáveis do parque - apresentam péssimo estado de conservação, com madeiras soltas e apodrecidas, impossibilitando a passagem autônoma das pessoas com deficiência e os usuários de cadeira de rodas. Seu piso é trepidante e derrapante não fornecendo condições de acessibilidade também para pessoas com deficiência visual. E ainda não apresentam pisos direcionais e de alerta.

Figura 17: Ponte do Parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 18: Ponte do Parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.9 Lanchonete

A Lanchonete apresenta péssimo estado de conservação, com o piso antiderrapante e trepidante com britas soltas nas áreas comuns que impossibilita o usuário de cadeira de rodas terem acesso as mesas, sem nem um tipo de sinalização tátil, no local. Também não existe cardápio em braille, não atendendo o mínimo de acessibilidade.

Figura 19: Lanchonete



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 20: Área externa da lanchonete



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.10 Estacionamento

O estacionamento do Parque Zé Bolo Flô não possui nem um tipo de marcação para os automóveis pararem, não possui sinalização e reservas para deficientes e idosos como pede a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – BRASIL 2015), nº 13146 em seu artigo 47 estabelece 2% das vagas totais para deficientes e todas elas sinalizadas e demarcadas com desenho universal. Seu piso é antiderrapante e trepidante, pois é feito de britas soltas que não dá nem um tipo de autonomia para pessoas com deficiências, não existe local adequado para embarque e desembarque e com uma distância que incomoda os visitantes com deficiência no Parque.

A lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI) – Lei nº 13.146 BRASIL (2015), também chamado de estatuto de pessoas com deficiência, em seu artigo 47 estabelece que a quantidade de vagas sinalizadas como especiais deve equivaler a 2% do total, garantida, no mínimo, uma vaga devidamente sinalizada e com as especificações de desenho e traçado de acordo com as normas vigentes de acessibilidade.

Figura 21: Estacionamento



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 22: Estacionamento



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.11 Sanitários

Verificou-se que existe no parque apenas um sanitário com área masculina e feminina e banheiros para PCDs localizado próximo ao Espaço Cultural. Este número é insuficiente para o tamanho do Parque Zé Bolo Flô. O sanitário se encontra fechado não podendo ser utilizados pelos visitantes. Segundo funcionários do local o banheiro foi construído há cerca de três anos e o mesmo era para ser inaugurado nos 300 anos de Cuiabá, mas ainda não foi entregue. Não foi verificado nenhuma sinalização em braille.

Figura 23: Sanitários



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 24: Sanitários



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)



#### 4.1.12 Bebedouro

Foi observado que existe apenas um bebedouro em todo o Parque Zé Bolo Flô localizado junto ao sanitário, com o piso antiaderente e antitrepidante, sem piso direcional e nem placas em braile. O bebedouro não é adaptado para usuários de cadeira de rodas.

Figura 25: Bebedouro do Parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 26: Bebedouro do Parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

#### 4.1.13 Terminal de Ônibus

O terminal de ônibus do Parque Zé Bolo Flô é atendido por duas linhas de ônibus. O terminal não é coberto e não possui sinalização tátil e direcional, nem placa tátil, os ônibus contam com elevador eletrônico de embarque e desembarque de cadeiras de rodas. Os canais de relacionamento existentes, para obtenção de informações sobre o itinerário, horários, tarifas, gratuidade são: cartas, email, telefone e atendimento pessoal.

Figura 27: Terminal de Ônibus



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 28: Terminal de Ônibus



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral ao analisar os resultados obtidos neste estudo, constatamos o descumprimento às leis em vigor, que trata dos direitos das pessoas com deficiência, já que se encontra textos constitucionais regulamentados. Neste sentido, o Ministério do Turismo incorporou normas de acessibilidade em atrativos turísticos, respeitando as normas técnicas NBR 950 – ABNT.

Ao verificar a acessibilidade no Parque Zé Bolo Flô, que tem potencial para o turismo, percebemos a falta de infraestrutura para o mesmo. Ou seja, se faz necessário sua democratização, principalmente para a comunidade local e assim se tornando um elemento de inclusão social para pessoas com deficiência.

Neste sentido, dados do IBGE (2010) mostram que 29,7 % da população Cuiabana possui algum tipo de deficiência e carece de espaços públicos para utilizar com segurança e autonomia e tendo as mesmas condições de igualdade dos demais cidadãos. Assim, podendo ter acesso ao lazer com redução de barreiras arquitetônicas e para que possam todos e todas desfrutarem de momentos de descanso nesse ambiente.

Para melhor acessibilidade, nas entradas principais do Parque Zé Bolo Flô é necessária a instalação de faixas de pedestres elevadas para facilitar a acessibilidade aos deficientes, colocando também sinalização tátil, pisos direcionais, mapas táteis para localização de deficientes visuais e alerta sonora às possíveis emergências.

Existem muitas entradas de acesso aos visitantes nas laterais do parque, algumas não oficiais, havendo necessidade do fechamento delas. Dessa forma, evitaria a fuga e a mortalidade dos animais silvestres que habitam o parque, e ainda aumentaria a segurança dos visitantes, diminuindo a degradação do ambiente e a vulnerabilidade nos assaltos, uso de drogas e outros tipos de violências.

Outra necessidade urgente seria o reparo nas pistas de caminhada, acrescentando pisos táteis e direcionais, para melhor mobilidade e autonomia das pessoas com deficiência, retirando os quebra-molas e realizando a manutenção das pontes, que se encontram em estado precário, facilitando a passagem dos visitantes do parque.

Nos campos de futebol constatamos a total ausência de acessibilidade para as pessoas com deficiências, necessitando de adequações nesses espaços. Uma alternativa seria a criação de quadras para a prática esportiva incluindo assim, pessoas com deficiência e também a instalação de espaços kids, adaptados as crianças com deficiências.

O Parque Zé Bolo Flô possui um espaço central pavimentado e amplo, arborizado, com boa luminosidade e calçadas com rampas, que poderia ser melhor utilizado, servindo para eventos socioculturais, que atendessem a todos os níveis sociais nas suas diversidades. Valorizando artistas regionais nas diferentes manifestações culturais.

Foi constatada a presença de apenas um espaço com banheiro e bebedouro. Nos dias das coletas de dados observamos que os banheiros se encontravam fechados e o único bebedouro não é acessível os usuários de cadeira de rodas. Considerando a dimensão do referido parque, o número de banheiros e bebedouros são insuficientes, havendo a necessidade da construção de novos.

Os espaços destinados ao estacionamento de automóveis precisam se adequar as normas vigentes da LBI (2015), com a substituição do tipo de pavimento existente e a introdução de pisos táteis e direcionais. Outra necessidade é a construção de abrigo nos terminais de ônibus para seus usuários.

Percebemos com esta pesquisa a precariedade dos equipamentos existentes no parque e a ausência de manutenções. Há um descaso do Poder Público no sentido da construção e adequações dos espaços públicos destinados ao lazer em sua acessibilidade, faltando uma efetiva cobrança dos órgãos fiscalizadores no cumprimento das legislações específicas destinadas as pessoas com deficiências.

## 6. REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2015.

AUGUSTI, C.; JUNQUEIRA, L. D.M. **Inclusão social para pessoas com Síndrome de Down**: Análise de uma visita guiada pelo Congresso Nacional (Brasília, Brasil) Turismo e Sociedade. Curitiba, v. 9, n, p 1-21, set- dez. 2016.

BARRETTO, Margarita. As Ciências Sociais Aplicadas ao Turismo. In: SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Org.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas: Papirus, 2000. p. 17-36.

BRASIL. LEI GERAL DO TURISMO. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 181, 18 set. 2008. Seção 1.

BONFIM, S. M. M. **A Luta por reconhecimento das pessoas reconhecimento**: aspectos teóricos, históricos e legislativos. 214 p. Dissertação apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e ao Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010.

GERHARDT, Taiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUALBERTO FILHO, A. **Avaliação da acessibilidade em hotéis**: métodos de mensuração. 240 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em arquitetura e urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MACELLINO, N. C. **Estudos e lazer**: uma introdução. 2. Ed Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MARIMON, Mariana. O poeta-andarilho e mendigo, que fazia músicas e poemas para Cuiabá, virou nome de parque: Zé Bolo Flô. Olharconceito, Cuiabá 14/02/2014.

Disponível em:

<<https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=4002&noticia=o-poeta-andarilho-e-mendigo-que-fazia-musicas-e-poemas-para-cuiaba-virou-nome-de-parque-ze-bolo-flô>>

MELO, C. A. S. M. Acessibilidade no Parque do Sabiá na cidade de Uberlândia/MG. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, ANAP. V. 02, n. 09, 2014, pp. 34-50

MINISTÉRIO DO TURISMO: **Turismo Acessível**: mapeamento e planejamento do Turismo Acessível nos destinos turísticos. Volume II. Brasília, 2009b.

MOREIRA, I. DE C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL ZÉ BOLO FLÔ

[https://documentacao.socioambiental.org/ato\\_normativo/UC/2117\\_20160311\\_180617.pdf](https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/2117_20160311_180617.pdf) Visitado em 01/12/2018.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** - Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação). São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009,

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



## ANEXOS

### Roteiro de inspeção - Mapeamento da acessibilidade

#### Parque Zé Bolo Flô

Dados do estabelecimento pesquisado	
Nome do estabelecimento:	
( ) Empresa ( ) Órgão Público ( ) OS/ONG/OSCIP ( ) Outro:	
Setor: ( ) Turismo ( ) Comércio ( ) Serviço Público ( ) Serviço Assistencial ( ) Outro:	
Localização: ( ) Rural ( ) Urbana Coordenadas Geográficas:	
Endereço:	CEP:
Nome do respondente:	Cargo:
Telefone 1:	FAX:
E-mail:	Site:
Outro contato na instituição (nome e cargo):	

Dados das instalações / edificação	
Área (em m2):	Pavimentos:
Habite-se: ( ) Sim ( ) Não	Registro / Alvará de Funcionamento: ( ) Sim ( ) Não
Estabelecimento tombado? ( ) Sim ( ) Não	( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

Check list de verificação inicial do estabelecimento	Sim	Não
Empresa / organização possui atendimento direto ao consumidor?		
Empresa / organização presta atendimento regulamente a turistas?		
Empresa / organização possui produto ou serviço de interesse para o turista?		
Empresa / organização tem serviços disponíveis com foco de mercado voltados para um consumidor com deficiência?		
Empresa / organização possui pessoal treinado em assuntos de acessibilidade?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em qualificar seu pessoal para o bem atender em turismo acessível?		
Empresa / organização já possui instalações que atendem a algum requisito de acessibilidade implantadas ou em implantação?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em adaptar suas instalações para a acessibilidade?		

## ROTEIRO DE INSPEÇÃO

[illegible]





## SANITÁRIOS E BEBEDOURO

Quantidade de sanitários acessíveis

- a. ( ) Superior ao mínimo legal
- b. ( ) Atende a recomendação legal
- c. ( ) Inferior ao mínimo legal

Localização de acordo com a edificação

- a. ( ) Rota acessível em todos os pavimentos
- b. ( ) Rota acessível em apenas um pavimento
- c. ( ) Não está localizado em rota acessível

Disposição dos acessórios

- a. ( ) Dentro da faixa de alcance
- b. ( ) Parcialmente dentro da faixa de alcance
- c. ( ) Fora da faixa de alcance

Instalação das barras de apoio

- a. ( ) Existentes e em local adequado (vaso ou lavatório)
- b. ( ) Existentes porem em local inadequado
- c. ( ) Existe local adequado apenas (vaso ou lavatório)
- d. ( ) Inexistente

Largura da porta

- a. ( ) Igual ou superior a 1m
- b. ( ) Entre 90 cm e 99 cm

- c. ( ) Entre 80 cm e 89 cm

- d. ( ) Igual ou inferior a 79 cm

Acessórios adequados da porta

- a. ( ) Barra horizontal, maçaneta alavanca e material resistente
- b. ( ) Barra horizontal e material resistente
- c. ( ) Maçaneta horizontal e material resistente
- d. ( ) Barra horizontal e maçaneta horizontal
- e. ( ) Maçaneta tipo alavanca

Bebedouro - Dispositivos pertinentes à utilização dos serviços (em %)

- a. ( ) 100% - Todos são adequados e acessíveis
- b. ( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis
- c. ( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis
- d. ( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis
- e. ( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis
- f. ( ) 10% ou menos dispositivos adequados

## ESTACIONAMENTO OU LOCAIS DE EMBARQUE / DESEMBARQUE

Sobre a existência do serviço

- a. ( ) Local adequado para embarque e desembarque
- b. ( ) Local adequado para estacionamento
- c. ( ) Local inadequado para embarque e desembarque
- d. ( ) Local inadequado para estacionamento
- e. ( ) Não existe local adequado para embarque e desembarque

Sobre a distância do acesso à edificação

- a. ( ) Distância confortável do acesso principal
- b. ( ) Distância confortável do acesso secundário
- c. ( ) Não existe o serviço na edificação
- d. ( ) Distância incômoda para qualquer acesso

Referente ao estacionamento

- a. ( ) Possuem sinalização vertical
- b. ( ) Possuem sinalização horizontal
- c. ( ) Nenhuma sinalização

## ROTEIRO DE INSPEÇÃO

### VERIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NOS TERMINAIS, PONTOS DE PARADA E MEIOS DE TRANSPORTE

Transporte - ônibus				
Nome do terminal				
Localização		Número de pavimentos		
<b>O terminal dispõe de atendimento:</b>				
Vagas especiais ( )	Táxis adaptados ( )	Recepção e condução no terminal ( )	Guichês adaptados ( )	
Auxílio para embarque e desembarque ( )	Procedimento para condução e embarque da bagagem e da cadeira de rodas ( )	Sanitários adaptados ( )	Lojas e lanchonetes Acessíveis ( )	
<b>O terminal disponibiliza que tipo de comunicação e sinalização:</b>				
Sinalização tátil, visual e sonora Integradas ( )	Disponibilização de mídias alternativas / complementares de informação ( )		Sinalização uniforme, padronizada em toda a edificação e nos folhetos ( )	
<b>O terminal disponibiliza que tipo de informações:</b>				
Canais de relacionamento através de carta, e-mail, telefone, totens multimídia, telefone ponto a ponto ou atendimento pessoal (inclusive em Libras) para obtenção de informações sobre destinos, itinerários, horários, tarifas e gratuidades, facilidades nos terminais rodoviários, pontos de parada e veículos ( )		Telefone para informações e reclamações (telefone para surdo) ( )	Site acessível, compatível com equipamentos assistivos (leitores de tela) para pessoas com deficiência visual ( )	
<b>Tipos de veículos:</b>				
Ônibus rodoviário ( )	Ônibus urbano ( )	Ônibus intermunicipal ( )	Ônibus interestadual ( )	Ônibus fretado ( )
<b>Tipo de embarque:</b>				
Embarque em nível - Plataforma elevada na mesma altura do piso do ônibus ( )	Embarque usando equipamento eletromecânico de circulação - quando as alturas do piso do ônibus e da plataforma são diferentes ( )	Porta de acesso comum ou exclusiva - além da porta convencional de embarque e desembarque ( )	Uso de cadeira de transbordo ( )	
<b>O ponto de parada possui:</b>				
Abrigo com cobertura ( )	Sinalização tátil ( )	Sinalização visual ( )	Plataformas elevadas acessíveis em parada de ônibus ( )	